

ORIGENS FAMILIARES

A Península Itálica ou Apenina, antes da unificação, era uma região predominantemente agrícola e formada por diferentes reinos, repúblicas, ducados e principados, todos distintos entre si. Cada um tinha seu próprio idioma ou dialeto, sua própria moeda, seu sistema de pesos e medidas e seus costumes, que eram diferentes de uma região para outra.

Porém, em 1815, um sentimento de nacionalismo, denominado RISORGIMENTO, move o povo italiano a um processo de unificação que durou mais de 20 anos.

Entre 1820 e 1878 a Itália viveu grandes dificuldades econômicas e sociais, principalmente em relação a propriedade da terra, quando os agricultores empobrecidos consideraram a emigração para outros países a oportunidade de uma vida melhor. Neste período, o Brasil também vivia condições políticas e econômicas que justificavam interesses por trabalhadores imigrantes.

Estima-se que entre 1875 e 1914, entraram no Rio Grande do Sul em torno de 100 mil imigrantes italianos, originários das regiões do Vêneto 54% Lombardia 33%, Trento 7%, 4,5% Friuli e 1,5 outras.

O sobrenome Tibola possui presença significativa no Brasil, Estados Unidos, França, Suíça, Bélgica, Argentina, Canadá.

Entre 1876 e 1896, mais de 100 famílias italianas partiram da pequena "comune" de Sospirolo, província de Belluno, região do Vêneto, para o Brasil e grande parte destas se estabeleceram na antiga Colônia Caxias, hoje município de Flores da Cunha.

Entre estes imigrantes estavam os antepassados da família Tibolla/Tibola.

De acordo com o historiador Gardelin, "imigraram para o Brasil: Antônio Tibolla, com 42 anos, sua esposa Ângela Trojan, 41 anos e seis filhos: Giuseppe Fortunato, 18 anos, Ângela Luigis, 16 anos, Tereza, 9 anos, Arcangelo Raffaele, 7 anos, Noé Fortunato, 5 anos e Giovana Veronica com 1 ano. Chegaram ao Brasil em 14/02/1880.

Antônio Tibolla 10/06/1838), filho de Giovanni Antônio Tibolla (11/05/1799 +11/05/1872) e de Domênica Lotto, nascida em 12/07/1809. Seus avós paternos foram Antônio Tibola e Justina Bernard, e os maternos Domênico Lotto e Pascoa Pellizzar. Arcângela Troian (20/08/1839), esposa de Antônio Tibolla, era filha de Ângelo Troian e Anna Fantin.

FAMILIA TIBOLLA/TIBOLA | Histórico

Antônio e Arcângela tiveram 9 filhos, 8 nascidos na Itália e destes 2 lá falecidos e um nascido no Brasil.

1. *Giuseppe Fortunato Tibolla* (17/11/1862 +18/06/1922) casado com *Cecília Sandi* (18/02/1965 +27/11/1930), 11 filhos;
2. *Ângela Luigia Tibolla* (06/11/1864 +02/02/1946), casada com *Fidele (Nuzzi) Casagrande* (29/09/1861 +13/12/1928), 8 filhos;
3. *Ângelo Raphaele Tibolla* (01/07/1867 +07/03/1869 na Itália);
4. *Tereza Giovanna Tibolla* (28/08/1869 +23/08/1871 na Itália);
5. *Thereza Tibolla* (22/10/1871 +27/01/1955), casada com *José Casagrande* e em segundas núpcias casada com *Luigi Vanz* (22/10/1861 +01/08/1938), 9 filhos;
6. *Arcangelo Raphaele Tibolla* (10/07/1873 +04/05/1939) casado com *Maria Luigina Casagrande* (01/06/1876 +03/06/1951), 14 filhos;
7. *Noe Fortunato Tibolla* (21/06/1875 + 30/08/1958), casado com *Regina Miri* (00/00/1877 + 16/01/1915, 11 filhos e em segundas núpcias, casado com *Thereza Lanfartini* (08/09/1880 + 17/10/1960, 1 filho;
8. *Giovana Veronica Tibola* (24/06/1879), casada com *Joao Zatti Secondo*, 11 filhos;
9. *João (Giovani) Tibolla* (19/11/1886 +03/10/1951), casada *Virginia Casagrande* (28/01/1888 +17/10/1973), 10 filhos;

LUCIANO TIBOLLA E ESTER ANDREAZZA

Giuseppe Fortunato Tibolla, (17/11/1862 +18/06/1922) filho de Antônio Tibolla e Arcângela Trojan, neto por parte do pai, de Giovanni Tibolla e Domenica Loto e neto, por parte da mãe de Ângelo Trojan e Anna Fantin. Giuseppe, casado com Cecília Sandi (18/02/1965 +27/11/1930), filha de Vittore Sandi e Lucia Zorzo, tiveram 11 filhos:

1. Fidele Tibolla (03/06/1887 +25/01/1965), casado com Maria Poloni (03/05/1887 +24/01/1955), 11 filhos
2. Abele Tibolla (21/06/1891 +25/11/1969), casado com Helena Elvira Casagrande (20/05/1891 +17/04/1974), 10 filhos;
3. Alexandre Tibolla (1901 +21/03/1965) casado em primeiras núpcias com Amélia Adami (+21/03/1965), 10 filhos e em segundas núpcias casado com Assumpta Lisot (21/02/1977), 1 filho;
4. Andrea Marcelino Tibolla (30/11/1894 +20/01/1974) casado com Maria Piazza (04/03/1896 +14/03/1962), 10 filhos
5. Benedetto Tibolla (1987 + 01/04/1946) casado com Assunta Tibolla e em segundas núpcias com Justina Lucca, não tiveram filhos;
6. Luciano Tibolla (23/04/1899 + 03/10/1951) casado com Esther Andreazza (11/07/1904 +14/07/1993), 11 filhos
7. Perina Claudia Tibolla (29/06/1902 + 31/05/1982), casada com Pedro Luigi Piazza (01/08/1899 +17/06/1961), 11 filhos;
8. Zelinda Tibolla (25/06/1904 + 21/03/1915);
9. Antônia Tibolla (13/06/1907 + 05/04/19*77), casada com José Koschewitz (05/04/1908 +27/11/1956), 12 filhos
10. Majorino Tibolla (27/06/1908 +26/12/1964), casado com Itália Meller (12/02/1898 + 25/11/1972), 9 filhos;
11. Ermino Tibolla (04/12/1911 + 18/12/1998), casado com Albina Luza (08/11/1913 +15/09/1992), 15 filhos;

FAMILIA TIBOLLA/TIBOLA | Histórico

Luciano Tibolla, (neto de Antônio Tibolla e Ângela Trojan, filho de *Giuseppe Fortunato Tibolla e Cecília Sandi*) casado com Esther Andreazza, filha de Inocente Andreazza, se casou 3 vezes.

No primeiro contraiu núpcias com a Rosina, viúva de Antônio Salante, com quem tinha filhos e desta união nasceu a única filha Esther. Rosina, morreu logo após o seu nascimento de sua filha Esther.

1. *Esther Andreazza, casada com Luciano Tibolla;*

No segundo casamento, Inocente contraiu núpcias com Cecília Vieccili e tiveram 07 filhos

1. *Antônio Andreazza casado com Genoeffa Manjabosco*

2. *José Andreazza, casado com Cornélia Benedetti*

3. *João Andreazza com Maria Andreazza*

4. *Pedro Andreazza, casado com Maria Forquezatto*

5. *Angelina Andreazza, casada com Dolfo Corso*

6. *Joana Andreazza, casada com Desidério Casagrande*

7. *Maria Andreazza*

Inocente Andreazza, viúvo pela segunda vez residiu um tempo com o Filho João. Neste período, casou-se pela terceira vez com a viúva Fiorinda Zancanaro Turra e vivendo por 19 anos e não tiveram filhos.

Neste resgate histórico priorizamos e fazemos destaque para a pessoa e descendência de **LUCIANO TIBOLLA casado com ESTHER ANDREAZZA.**

Luciano nasceu em Otávio Rocha, Flores da Cunha. Desde cedo trabalhou de carreteiro com carroça puxada por pares de mulo e transportava produtos dos colonizadores da região para Caxias e vice-versa.

Aos 17/09/1921, em Nova Trento - distrito de Caxias casou-se com Esther Andreazza, nascida em Caxias do Sul aos 11/07/1904, filha de Inocente Andreazza (13/07/1868) e Rosa Felizari (15/06/1867).

Luciano, após seu casamento, foi conhecer as terras que seu sogro adquiriu em Rocinha – Três de Maio. Trouxe na carroça, puxada por mulas, a bagagem com alguns pertences pessoais, instrumentos de trabalho, um pouco de feno para as mulas e um saco de pinhão que lhe garantia a alimentação. Girardi foi companheiro da viagem que demorou 25 dias de penúrias, desafios, muitas dificuldades e desvios no caminho enfrentando barreiras feitas pelos "maragatos.

FAMÍLIA TIBOLLA/TIBOLA | Histórico

Comprou 30 hectares de terras de Ernesto Benedetti e trabalhou de carroceiro.

A esposa Esther, com pouco mais de 17 anos de idade, grávida da primeira filha permaneceu na casa dos pais e família Tibolla, até a filha Cecília nascer, crescer e ter condições de enfrentar o desafio da longa viagem, que aconteceu um ano e meio depois. Mãe e filha partiram para encontrar aquele que as esperava e enfim sentir-se realmente família.

Luciano é um dos pioneiros fundadores da Comunidade de Rocinha e começou a vida junto com o seu cunhado, João Andreazza. Ao se estabelecer na sua propriedade nunca retornou a sua terra natal. Muito tempo depois foi passear na região de Casca - RS. Com dificuldades abriu espaço para morada, providenciou madeira do mato, serrou tábuas para construir, "falquejou" tabuinha para cobrir um pequeno galpão para morar, ao lado do João Andreazza, próximo da nascente de água e do rio Lajeado Bordado.

Nesta área constituiu a família com 11 filhos: CECÍLIA ROSA, JOSÉ, ROSA, LEONORA MARIA, ANTONIA, ROSÁLIA ANTONIA, INOCENTE, PEDRO, MARIA, GENTIL e JOÃO.

Com o fruto do trabalho da família, possibilitou a colocação dos filhos em uma nova área de terra própria. Estes por sua vez, aos poucos, foram pagando uma parte da terra, concedida pelo pai. Para as mulheres, foi dado um enxoval, suficiente e necessário para começar a nova família e mais tarde a herança. Luciano foi um homem, bom, paciente, brincalhão, humorista com os filhos, prestativo, humano, honesto, austero, sério e enérgico, quando necessário, religioso e solidário com as pessoas, principalmente na acolhida e orientação dos patrícios que chegavam, em busca de um futuro melhor.

Por longo tempo Luciano e o cunhado Antônio Salanti, com suas carroças e mulas, com dificuldades, transportaram produtos da casa comercial do Ernesto Benedetti para Três de Maio, Ijuí Santa Rosa. Cansado e desgostoso abandonou esta atividade e com os filhos dedicou-se ao trabalho de roça e criação de porcos.

Luciano e Esther despertaram nos filhos os valores cristãos, sociais e comunitários. Dotado com talento vocal para a música, Luciano, a noite reunia a família para rezar o terço e depois, na varanda da casa, cantavam por algumas horas, ao claro da lua ou dos "chiareti", lamparina alimentada com banha ou querosene. O silêncio da noite era quebrado com a resposta de outras famílias, Turra, De Carli, Benedetti e outras, que tinham a mesma prática.

As festas comunitárias e encontros familiares eram sempre animados com cantorias de músicas do dialeto italiano, religiosas e populares, em momentos de alegria e nostalgia. Esta característica nunca se apagou e os descendentes, mesmo com menos frequência, ainda cultivam o amor à cultura italiana quando se encontram. Dos descendentes filhos e netos muitos gostam de música e tocam algum instrumento musical. Entre outros se destacam o filho Inocente Tibolla, os netos Jorge, Ari, Rodrigo, Fernando, Amarildo, Renato e os bisnetos Vinícius, Jean e Luan. Além de animar os familiares e amigos, ajudam nas celebrações litúrgicas, nas igrejas de suas comunidades. Outros participam associações e movimentos da Cultura Italiana em Três de Maio e Região, Nelsis, Glaci, Teresinha e Metilde.

Luciano e Esther, com a família, cultivavam a roça com milho, trigo, feijão, abóbora, arroz. Também se dedicaram a criação de suínos, galinhas, vaca de leite para alimentação básica. Conforme depoimento das Cecília, Rosa, Leonora, Antonia, as mulheres ajudavam na roça derrubando mato com machado, serrando torras, fazendo lenha para poder plantar. No início a enxada era o instrumento básico e depois foi o arado de boi para lavrar a terra. As mulheres, muito trabalharam com isso, mesmo com dificuldades para manejar, o pesado arado, que ia rasgando o solo, depois lançar a semente com esperança de boa colheita, frustrada, muitas vezes pelo ataque de gafanhotos, geadas, intempéries, frio no forte inverno. Usavam tamanco nos pés e um pouco de agasalho.

Em idade escolar bem cedo irmãos Tibolla e colegas vizinhos percorriam pé cerca de 3 a 4 quilômetros para freqüentar as aulas em Rocinha. Aprenderam para o “gasto” para ler, escrever e fazer contas e depois retornavam ao trabalho da roça que os aguardava. Geralmente andavam de pés descalços, mesmo no inverno, pois os tamancos, feitos de madeira as vezes mais atrapalhavam do que ajudavam a andar nas grossas geadas e era dispensado.

O calçado básico era o tamanco, muitas vezes fabricados em casa com madeira e tecido grosso, lonão ou borracha. No início era muito raro outro calçado. Quando a safra era boa se comprava roupa, querosene, sal, mantimentos e outras coisas necessárias para viver. Um só par de calçado era comprado por vez, e quando possível, para a festa da padroeira.

FAMILIA TIBOLLA/TIBOLA | Histórico

Bom parreiral para o vinho, pomar de frutas, boa horta, poleiro com galinhas, para carne e ovos, chiqueiro com porcos para a banha e salame, farinha de milho para a polenta erro o que se tinha. Em época de carestia a refeição servida eram 3 ou 4 ovos fritos na banha, "tocchado", com polenta e radicci. Isso alimentava toda a família, segundo contam os filhos.

Luciano com os pioneiros moradores liderou a construção do primeiro capitel, espaço sagrado para rezar e fortalecer a fé cristã, e as forças para superar as dificuldades. Depois veio a construção da escola, capela de madeira e do cemitério.

Aos domingos, sagradamente a família caminha na direção da capela, para rezar do terço, catequese. Era costume ir a pé ou de "carroça" puxado por mulas participar da missa em Tucunduva ou Três de Maio. Esther foi catequista, lavava as toalhas e roupas da capela e exímia fazedora de bolachas para as festas da comunidade.

Luciano com uma úlcera estomacal foi hospitalizada em Santo Ângelo e após um mês faleceu no dia 03/10/1951 aos 52 anos. Foi sepultado no Cemitério de Rocinha e seus restos foram transladados para a Comunidade Santa Lúcia em Lajeado Bordado.

Esther assumiu o papel de mãe e pai, com alguns filhos casados e o filho caçula, com meio ano de idade, corajosamente tocou a vida em frente. Idosa, permaneceu por alguns anos em cadeira de rodas em consequência de uma queda. Sempre teve esperanças e voltou caminhar, apoiada com bengala, andava de forma tranqüila, fazendo alguma atividade. Nos últimos tempos, com acompanhamento médico, relativamente saudável, lúcida mantinha uma memória invejável. Era um dos costumes dos familiares festejar o seu aniversário, não foi diferente o último comemorado no domingo e para surpresa de todos, na madrugada de quarta-feira, após ter visitado o médico, faleceu em casa, aos 14/07/1993, vítima de pneumonia bacteriana e insuficiência cardíaca. Está sepultada junto com Luciano no cemitério da Comunidade Santa Lúcia, criada por decreto diocesano em 1963, que ela ajudou construir e passou a pertencer.

A Comunidade Santa Lúcia é formada basicamente por descendentes das famílias de Luciano Tibolla, João Balsan, Fortunato Pitton, Antônio Martinelli entre outros.

DESCENDÊNCIA DE LUCIANO TIBOLLA E ESTHER ANDREAZZA

1. CECÍLIA Rosa x Silvestre Martinelli, falecidos (11 filhos): Valentim, Madalena, Antonia, Pedro, Luciano, Valdir, José, Antônio, Bruno, Filomena e Maria.
2. JOSÉ X Alberta Balsan (6 filhos): Antônio, Lucia, Odila, Marli, Paulo e Pio (falecido criança)
3. ROSA x Moisés Balsan (7 filhos): Teresinha, Maria, Lurdes, Marlene, Daniel, Lenir e Gentil.
4. LEONORA MARIA x Dovílio Turra (8 filhos): Teresinha, Nelsis José, Assis João, Lúcia Inês, Maria, Roberto Paulo, Metilde Lurdes e Joaquim Alberto.
5. ANTÔNIA(viúva) x Euclides Busanello (7 Filhos): Marlene, Maria, Pio, José, Rita, Lídia e Elisa.
6. ROSÁLIA ANTÔNIA(viúva) x Nelson Dalcin (6 filhos): Jerônimo, Elizete, Gilberto, Amarildo, Eunice e Elisa.
7. INOCENTE x Anair Refatti (5 filhos): Berdardete, Jorge, Ir. Lucimar-IMC, Sonia e Moacir.
8. PEDRO x Maria Carmelinda Balsan (4 filhos): Teresinha, Marta, Maristela e Ari.
9. MARIA (IR. LÚCIA religiosa Missionária da Consolata.
10. GENTIL x Nair Balsan (2 filhos): Rodrigo e Ricardo.
11. JOÃO x Helena Pertille (2 filhos): Cassiano e Fernando.